

El desarrollo urbano de la ZMCM como construcción social de las nuevas realidades: el caso del municipio de Tecámac, Estado de México

O desenvolvimento urbano da região metropolitana como uma construção social de novas realidades: o caso da Tecamac, Estado do México

Gonzalo Alejandro Ramos

Universidad Autónoma del Estado de México, México
gonalra13@hotmail.com

Javier Pineda Muñoz

Universidad Autónoma del Estado de México, México
japimu23@yahoo.com.mx

Yasmín Hernández Romero

Universidad Autónoma del Estado de México, México
yasmin_h_r@hotmail.com

“Luis Buñuel creyó ver que la ilusión viajaba en tranvía, ahora viaja en autopista de cuota, pero solo si tiene para pagar la caseta de peaje o de perdida para el pasaje del autobús que lo lleve a su casa de Infonavit”.

Resumen

El mundo neoliberal ha enaltecido la urbanización, considerándola un símbolo de desarrollo y progreso; las urbes, grandes, medianas y pequeñas, son el espacio donde tienen lugar los encuentros y desencuentros de diversos actores económicos, políticos y sociales. Particularmente, la urbanización es relevante en los espacios locales, donde se lucha por el territorio y sus recursos. Para algunos representan espacios vitales, para otros son esperanza e ilusión de vida; otros más ven en sus moradores un recurso político, o la perspectiva de negocio, ganancia y lucro. Aquí abordamos los aspectos de un fenómeno poblacional centralizado económica y políticamente, tomando en cuenta a los diversos constructores de

los nuevos espacios. Este es el caso del municipio de Tecámac, Estado de México, un lugar en expansión y con una derrama poblacional histórica en la Zona Metropolitana de la Ciudad de México.

Palabras Clave: Urbanización, desarrollo, actores, centralización, espacios locales.

Resumo

O mundo tem exaltado urbanização neoliberal, considerando-a um símbolo do desenvolvimento e do progresso; as cidades, grandes, médias e pequenas, são o espaço onde encontros e diversos atores econômicos, políticos e sociais acontecem. Particularmente, a urbanização é relevante em áreas locais onde a terra e seus recursos é lutaram. Por algum representam espaços vitais, outros são a esperança ea ilusão da vida; outros vêem um recurso político, ou as perspectivas de negócio, lucro e lucro em seus habitantes. Aqui nós abordar os aspectos econômicos de um fenômeno centralizada e politicamente população, tendo em conta os vários construtores de novos espaços. Este é o caso de Tecamac, Estado de México, um lugar com uma expansão histórica e derramamentos de população na área metropolitana da Cidade do México.

Palavras-chave: construção, desenvolvimento, atores, centralização, espaços locais.

Fecha recepción: Enero 2015

Fecha aceptación: Mayo 2015

Introdução

Berger y Luckmann (1993) argumentar em seu livro A construção social da realidade, que a sociedade é uma construção, o resultado da interação entre atores sociais, a única realidade capaz de construir; Em outras palavras, o aspecto social é o principal factor que afecta a realidade. Este aspecto social é composta de atores e sujeitos, aqueles que constroem a realidade e, portanto, a única realidade que podemos ter é a realidade social, esta forma de genitivo. O problema é que os atores sociais reais não são homogêneos e, portanto, só pode

haver uma realidade, mas vários. A questão é como uma "realidade social" que anulou a pluralidade prevaleceu? A questão não é apenas epistêmica, isso implica que "única realidade" torna-se um confronto entre atores sociais. Além disso, John Searle (1997) em seu livro *A construção social da realidade*, argumenta que a construção é uma agência humano positivo, e que a capacitação é a realidade, incluindo a social, que é *sui generis*. No entanto, é apenas uma possibilidade, entre outras, como a capacidade social não é a única nem a mais importante.

Em ambas as abordagens realidade, o tema e os atores desempenham um papel importante, com toda a sua capacidade de ação e construção imaginária, onde a ilusão ea subjetividade do motor ajuda a transformar o mundo constantemente. O mundo do século XXI é mais complexa, incluindo a sua sociedade; Estamos agora na presença de formas de propostas renovadas e variados que constroem "realidade social", com múltiplos atores que vêm juntos no mesmo espaço abstratamente, e onde novos atores enquanto reposição anterior.

Nesses cenários são configuradas as condições da luta entre diferentes atores. Em particular, as lutas pelo território e os recursos são importantes para as áreas locais. Alguns atores se move sobrevivência, as outras posições de alcance do poder, outros mantê-los. De acordo com Massey, "Essas lutas são o lugar, a importância reside no mesmo lugar e significado do lugar ... o lugar deve ser o local de negociação, e que a negociação será muitas vezes conflitantes" (Massey, 2013, pp. 34-35).

As áreas urbanas, cidades, cidades estão agora encenado espaços onde essas lutas, a expansão urbana é um fator central onde estão e agentes econômicos, políticos e sociais desencuentran em quantidades muito diferentes e poderes, que também constantemente refeita cada um deles; os atores individuais e coletivos, tradicionais e novos modificaram cenários tradicionais e antagonistas campo e da cidade. As áreas urbanas são o espaço dos atores econômicos, de negócios, de tudo o que tem sido denominado como desenvolvimento. Enquanto isso, os atores políticos vê-los como espaço de poder político, embora as partes interessadas em geral, os trabalhadores assalariados, considerado como um lugar onde podem viver, ter uma casa, um lar e, em muitos casos, a sua principal ilusão cristalizar vida: sua subjetividade.

Assim, de acordo com Gilberto Giménez, as cidades são de três tipos: (. Gimenez, 2013, 330 p) da cidade morfológica, cidade sociopolítica, e as pessoas da cidade. Estas três

concepções da cidade são a chave para a análise do nosso objeto de estudo. Nosso foco principal é sobre a cidade e sua terra a partir da perspectiva do espaço social gerado lá. A arquitetura da cidade é resultado da ação dos profissionais da construção; ao contrário Gimenez, não consideramos separar o sector económico, mas parte dele, muitos arquitetos e engenheiros, mas a capacidade profissional, profissional e independente, atualmente com a necessidade de ser contratado como funcionários de empresas de desenvolvimento de grande habitação, mas também pode ser proprietários de empresas de construção de moradias para os trabalhadores. Este último, na prática, têm a capacidade ea necessidade de tornar o espaço urbano em um lugar coletivo.

Assim, empresários, políticos e trabalhadores, como os atores se reúnem nos novos espaços urbanos, nos quais a população urbana é derramado, a expansão é rápido crescimento da população que eventualmente saturar a área metropolitana da Cidade do México, que é um bom exemplo desse fenômeno. Aqui vamos discutir uma das chamadas cidades do Bicentenário, que são parte de um projeto do Estado do México, que utiliza a fronteira com a região mais populosa do país para criar esses projetos urbanos, a que os trabalhadores são expulsos juntamente com as suas expectativas, lutas e conflitos potenciais decorrentes de uma dinâmica que as autoridades locais não esperava.

Discutir os problemas causados pelas lutas dos ocupantes dos novos espaços urbanos em que novas habitações sociais, as lutas tentando endossar os locais e estabelecer seu poder neles, você luta para obter seus próprios serviços urbanos nas cidades foram construídas, lutas decorrentes da mudança do uso da terra e da luta contra os moradores tradicionais, juntamente com a luta dos ocupantes das casas para conseguir um tanto de grupo e identidade individual.

Nós escolhemos o caso do bicentenário da cidade Tecamac, a não ser o mais importante, mas porque seu caso ilustra um fenômeno generalizado no país, o que levou a um discurso que diz tentar resolver o problema da habitação; no entanto, a prevalência de complexidade envolve uma visão arquitetônica da cidade basicamente morfológico, que combina os aspectos econômicos, políticos e sociais, esta última entendida como a necessidade de habitação decente para os trabalhadores. A cidade, a partir da perspectiva de desenvolvedores empregadores de habitação, é muito diferente de exigir e imaginar os trabalhadores e esse espaço torna-se uma fonte de potenciais conflitos quando os

trabalhadores enfrentam sua imaginação com o anteriormente projetado para eles . Para vivê-la, para tentar fazer surgir o seu lugar, conflitos e lutas, problemas com a construção, com as autoridades municipais, com os moradores tradicionais e habitantes da cidade, dos quais tentam explicar aqui por casos documentados jornalisticamente aparecer.

A modernização e desenvolvimento da realidade pós-moderna.

Desde o final do século XX e que já passou do XXI assistimos a uma transformação do mundo moderno, e vários indicadores são expressões de mudança, que está escondido é o fim, isto é, onde a humanidade é dirigida, qual o papel que os estados no mundo de hoje e que perspectivas eles acreditam que a sociedade ainda iria ficar de fora do neoliberalismo e da globalização. No entanto, os efeitos antropológicos, sociológicos e políticos, entre outras, ainda não foram esclarecidas; Opacidade é uma realidade que nenhum ator é responsável, mas que nenhum deles pode escapar.

O Estado, como resultado da autonomia da política moderna que Maquiavel pensava, e cujos objectivos são essencialmente político, parece ter desaparecido nas novas circunstâncias. Agora nós testemunhamos uma dinâmica económica que o estado impõe suas leis, que serve basicamente para promover e incentivar as empresas eo mercado. O grupo econômico é a maior capacidade, incluindo a política, que define o caminho, mas o objetivo é fraco ou inexistente.

Tivemos a ser protagonistas de uma representação simbólica da vida, onde a ilusão nublou o senso de realidade. É o principal motor da mudança, onde as fantasias e construção imaginária de uma realidade pós-moderna, construída por desigualdades sociais imaginação você desapareceu. Uma realidade virtual quase harmonioso onde a classe trabalhadora jogou ao lado de banqueiros, empresários, políticos e camponeses, todos movidos pela ilusão do progresso e do desenvolvimento, coincidindo fugazmente extremo otimismo que lhes permite ver em cada falha oportunidades imbatíveis . É um pluralismo harmoniosa impulsionado pelo motor de ilusão e imaginário acompanhado por uma melhoria constante. Esta é uma realidade que deixa quase ninguém de fora, onde todos podem ter um utilitário, onde nenhum excluídos ou marginalizados, porque, embora eles não sabem que eles são

úteis para o sistema econômico; nada é desperdiçado, apenas a recursos naturais e matérias-primas utilizadas no mundo sem levar em conta a segunda lei da termodinâmica.¹

Hoje nós dominamos a ilusão, fazendo-nos homogênea; no entanto, a equação de desigualdade não mudou, apenas aqueles com maior capacidade do mercado podem realizar seus sonhos, outros podem continuar acreditando que um dia alcançar o corpo ea alma desfrutar de felicidade e progresso, e qualquer momento ser clientes mercadológico discurso que garante que as coisas mudaram. Claro, a felicidade não tem que esperar, pois é uma realidade na ponta dos dedos em um pagamentos quinzenais ou mensais em quase todas as lojas múltiplas redes de varejo. A ilusão, fantasias imaginárias e de trabalhadores tornaram-se o principal motor para a construção da realidade, para eles as novas cidades também vai construir ou expandir as já existentes, cumprindo seu sonho telewoodesco. .

No caso do México e, especificamente, a área metropolitana, este é um lugar onde a Revolução Mexicana finalmente fazer justiça às classes trabalhadoras, como Tecamac um lugar onde eles construíram ilusões (habitação social), onde o impossível torna-se finalmente realidade O facto de um trabalhador pode ter sua própria casa com o produto de seu esforço, um lugar onde ele pode ter a casa para sua família e encontrou sua casa. Um lugar onde você também tem que enfrentar outra realidade, a de seus parcos rendimentos e, em alguns casos, a incapacidade de viver lá e fazer o melhor pelo menos um "cottage" para passar pelo menos alguns fins de semana.

A construção de habitação para os trabalhadores, entre outras atividades de negócio, tem oxigenado sistema econômico que domina o mundo e sujeito a todas as classes e grupos sociais, o sistema opera na maior parte do mundo, como a realidade dominante. Tempo, espaço, interesses e atores, tanto internos como externos, agora parece subordinada a este sistemade realidade mundial, onde o México não é nenhuma exceção. O fenômeno da moradia e à cidade merece uma análise central, como são ambos os espaços públicos e privados que tornam a vida humana, embora não necessariamente a qualidade ainda é possível.

¹ La segunda ley de la termodinámica en Prigogine e Isabel Stengers plantea que toda transformación de la materia y de la energía es un proceso que está enlazado con otros, nada está aislado, nada sobra, nada es desperdicio, todo es un producto, el cual no necesariamente tiene relación con la utilidad humana.

Alguns fundamentos teóricos e conceituais

A sociedade é heterogênea e, geralmente, está organizada em grupos e classes, que estão moldando historicamente por aquilo que Touraine (1995) chama de Sistema de Acção histórico (HAS); É principalmente a ação dos atores com maior capacidade que têm maior peso na construção de espaços sociais e de vida que a sociedade forma.

No entanto, nenhuma das classes ou grupos sociais podem ser livre, de forma arbitrária, sem o consentimento ou objecção, decidindo quais sites para urbanização e permanecem livres para abordar potenciais conflitos de outras pessoas ou grupos. Nem os projetos, planejamento, materiais e a qualidade da habitação pode ser definida a partir de uma única visão e interesse, sem enfrentar a visão da classe trabalhadora vê lá suas casas, suas famílias. É também espaços de design arbitrárias longe das Verstehen vida cotidiana trabalhadores pacer Mundial sem conseqüência. De acordo com Alfred Schutz, "o mundo da vida cotidiana é a região da realidade em que o homem pode agir e que pode ser modificado enquanto opera através de seu organismo animado. Ao mesmo tempo, objetividades e os eventos que já estão neste campo (incluindo actos e os resultados das ações de outros homens) limitar a sua liberdade de ação. Eles colocaram obstáculos a serem superados, bem como barreiras intransponíveis" (Schutz y Luckmann, 2003, p.25).

Só no âmbito da mútua interação diária, as pessoas podem entender uns aos outros e cooperar uns com os outros, enquanto os seus pares são. Do mundo da vida cotidiana pode se tornar um mundo circundante e comunicativo que pode e construir espaços e identidades comuns derivados da interação social, que é a condição de mudanças no ambiente e sua forma de vida de indivíduos e comunidades.

Migração e expansão urbana na região metropolitana

Assuntos mundiais, impulsionado, principalmente, pela economia e da visão de cada um dos atores, foi combinado com os processos internos do país. O crescimento cíclica da industrialização em parte concentrados na Cidade do México e, em seguida, estendido para o Estado do México necessária obra abundante, o que tornou necessária a implementação de uma política de preços que, eventualmente desencorajar a produção agrícola. Assim, a população rural começou a migrar para as cidades como locais de oportunidade, o que explica a elevada migração que começou nos anos quarenta, o que causou os municípios

urbanos crescem anexos que cobrem o Distrito Federal, Assim, surgiu o que mais tarde ficou conhecida como a Região Metropolitana da Cidade do México (CMB).

No entanto, a migração não parou por aí, mas continuou ao longo da década dos anos cinquenta, sessenta, setenta e até oitenta, e não se limita apenas ao Distrito Federal e os municípios adjacentes ao Estado do México, mas incluiu municípios em Hidalgo, tudo como resultado da explosão populacional. O espaço teve de ser reorganizada desde 1980, Cidade do México desaparecendo e deixando apenas o "Distrito Federal" como uma unidade político-administrativa (Jimenez, 2008, 21 p.).

É um fato irrefutável de que a expansão urbana no México gerou um problema na dimensão territorial, como sugerido Espina (1998, p.2). Isto tem dois grandes em 4 de aviões que ajudam a definir mais claramente as áreas urbanas dessas cidades expandido para os limites do espaço e dos recursos naturais. Por isso, é necessário considerar:

A) A tendência irreprimível de imetropolizar os municípios vizinhos, principalmente no Estado do México, o que resultou em:

1. Um sistema disfuncional de infra-estrutura e serviços, porque de cobertura insuficiente dos equipamentos necessários urbano-industrial.
2. agravamento dos problemas ambientais (entre outros), tendo em conta o planeamento de espaço inexistente para a protecção dos nichos ecológicos essenciais para a manutenção do equilíbrio e saneamento do ambiente urbano.
3. A baixa participação da administração pública municipal nos pontos 1 e 2, e fraco envolvimento das autoridades do Estado em ambas as áreas.
4. Agravamento contrastes sociais (sem habitação e sem cobertura da vida urbana, no sentido cultural).

B) As formas tradicionais de aplicação da política urbana que gerou acima:

1. Estes são dados na sombra da expansão urbana e do ritmo de seu crescimento anárquico.
2. Poder de apreciação das decisões e arranjos são legitimação média compatível do poder local por trás da politização das demandas por serviços públicos e manipulação necessidades de habitação.

3. ejidatarias autoridades tradicionais assumem práticas especulativas de retorno sobre o uso da terra, levando a divisão irregular de terras.

4. lideranças aparecer fora da lei que, finalmente, determinar o curso de planejamento em que compartilha jogo de poder.

Podemos ver que a história do crescimento urbano na região metropolitana tem sido caótico e improvisada construção por ações descoordenadas. Sem planejamento, mas onde cada ator politizado diferencialmente desmantelamento está ancorado a sua própria visão e suprir as suas necessidades ou interesses de uma perspectiva local. Por isso, a área local em conflito com o Estado, é com a legislação nacional, e este, por sua vez com o global.

Esta realidade tem gerado grandes problemas de urbanização e causou problemas locais nos aspectos sociais, políticos e econômicos, onde os fatores humanos e geográficos vêm juntos em um só espaço, o que caracteriza as cidades que estão expandindo a partir de um modelo centralizado e obedecendo a interesses e perspectivas múltiplas. Assim, a cidade e vida urbana que é inerente representar um objeto atraente de estudo para as várias ciências sociais, surgiu um conhecimento geográfico e social particular chamada "geografia urbana", que abrange parte do conhecimento geográfico dedicado ao estudo de a relação entre espaço / sociedade (Hiernaux, 2010, p.65).

Construção de moradias e do Estado

O problema da habitação para os trabalhadores que tinham vindo à Cidade do México foi resolvida de forma improvisada, colocando a venda do terreno rural sem serviços básicos, mas até agora não havia trabalhadores que constroem alojamento temporário e precário caminho para resolver seu problema quarto, o que levou ao surgimento de um número de colônias, a zona periférica da cidade e "feio" aconteceu pela primeira vez na Cidade do México, em seguida, em municípios limítrofes do Estado do México.

Antes desta ocorrência, Estado do México logo foi ultrapassado, áreas marginalizadas pressionados a isso, exigindo a prestação de serviços básicos, que gradualmente feitas. Primeiro esse tipo de moradia auto-construída foi regulamentada no Distrito Federal, sendo processo mais lento no Estado do México, porque suas autoridades haviam focado

principalmente em servir a zona da capital Toluca, deixando apenas os municípios de Ciudad Nezahualcoyotl (Ramirez, 2015), Ecatepec e Tlalnepantla, entre outros, onde as pessoas começaram a se organizar por conta própria, em alguns casos exigindo a anexação à Cidade do México, porque eles perceberam que não foram resolvidos rapidamente os problemas dos serviços urbanos.

Assim, a população da área urbana que hoje compõe a área metropolitana da Cidade do México cresceu entre 1970 e 2000, 8 623 942 172 157-17, seguido pela cidade de Guadalajara, no mesmo período cresceu de 1480 472-3 677 531 e da cidade de Monterrey, que se tornou 1.242.558 3.243.466 (Jimenez, 2008, p. 25).

Neste contexto, o Estado-nação tem sido lento, limitado e condicionado pela dinâmica econômica global que, eventualmente, interferir com as formas tradicionais de legitimidade da classe política a prevalecer a lógica econômica e intervir grupos empresariais, no entanto, nenhum dos dois atores principais (políticos e empresariais) até agora tem mostrado a sua capacidade e eficácia para resolver o velho problema da habitação e urbanização, como só se materializam para administrar.

Para a classe política que constitui os três níveis de governo, a política pública lidando com a provisão de habitação e respectivo complexo tem um fundo político, visto e calculado numa perspectiva de legitimação sem uma solução para os problemas dos trabalhadores. Por seu lado, a classe empresarial da indústria da construção e desenvolvimento da habitação procura primeiro ganho, conduta empresarial e rentabilidade, a partir do qual os trabalhadores fizeram-lhes elegíveis para os empréstimos, o meio é construção de habitação para os trabalhadores, que pagam durante a maior parte de sua vida profissional.

Ambos os grupos, tanto a nível político e de negócios estão ligados às actividades relacionadas com a construção de habitação e urbanização, que adquire uma caracterização sui generis, especialmente nas grandes cidades, como a área metropolitana, além desses dois grupos (políticos e económica), envolvendo maneira central e determinante de seus próprios mundos, seus meios de subsistência e as suas referências axiológicos, que são muitas vezes localizados longe do mundo da vida e da realidade dos trabalhadores. Nas áreas de desenvolvimento e construção de casas de chamadas interesses sociais convergem

pelo menos dois, mas os grupos de diferentes imaginários políticos e econômicos que tomam decisões sobre o tipo de habitação que precisam de trabalhadores, e do tipo de urbanização e planejamento necessário dependendo da renda que eles percebem.

O padrão de comportamento deste fenômeno são os sucessivos agregados urbanos, segundo o qual uma expansão que, em seguida, afeta dificuldade lotação serviços urbanos ocorre. Ele observa que, no caso do México, a expansão da sua área metropolitana (MCMA) também foi ligado às massas revolucionárias compromissos de participar neste movimento histórico, com quem teve uma obrigação constitucional do Estado ainda não realizado. Assim que a urbanização improvisado foi combinado com os efeitos e ramificações da conflagração global. Assim, o fenômeno da urbanização e habitação precária são justificadas politicamente, isto é, ele assumiu a justiça social, reforçando o discurso da classe política mexicana e, especialmente, do Partido Revolucionário Institucional (PRI).

Atores urbanização e desenvolvimento económico

No México, a expressão industrialização e modernização ocorre principalmente nas grandes cidades, desencadeados por um crescimento exponencial derivado de substituição de importações favorecida pelos efeitos locais da Segunda Guerra Mundial. Particularmente o caso da Cidade do México dá origem a um fenômeno de expansão urbana, o que constitui uma vantagem dos grandes eventos que levaram a uma reconfiguração do cenário econômico, político e social em todo o país.

O problema é fundamental para explicar as elevadas taxas de crescimento económico; o alojamento improvisado foi a solução naquele tempo foi implementado na migração rural-urbana, que formou o trabalho necessário decolagem da produção e do crescimento acelerado, como diz Lefebvre, "as cidades interesses dos animais que se opõem os campos de animais "(Lefebvre, 2014, p. 39).

Na cidade a procura de habitação para os novatos levou a uma habitação anárquica, que começou sem uma exprofesa plano de ocupação e venda de terrenos na periferia da cidade. Na Cidade do México uma multidão de colônias surgiram sem serviços básicos, e depois continuou em municípios limítrofes do Estado do México em terra rural onde as casas

foram construídas sem planos. Essas foram as possibilidades econômicas dos trabalhadores, cujo salário não era suficiente para pagar uma habitação bem planejada e com serviço completo, embora este fenômeno contribuiu para o aumento da atividade econômica no país.

Estes espaços urbanos improvisados e anárquicas permitiu os trabalhadores têm um lugar vital em linha com os baixos salários recebidos e amplamente permitido o rápido crescimento da economia mexicana, este tem sido um fenômeno repetitivo em circunstâncias semelhantes nas principais cidades de México e em grande parte da América Latina, a falta de planejamento de espaços urbanos, que se tornaram focos de vários problemas sociais, típicas da pobreza.

O processo de modernização do país é o resultado de mudanças econômicas, políticas e sociais. Para construção de habitação foi o estado que costumava terreno adjacente à cidade, muito tempo depois que aqueles que estavam a prestar os serviços mais básicos. Isso continuou e trabalhou como não houve empresas que poderiam competir com o Estado, de modo que a construção de habitação foi um excelente negócio, mas a partir dos anos oitenta do século XX, o estado foi em grande parte competiu.

A partir desse momento o sistema de construção de moradias começou a ser misturado entre Estado e iniciativa privada, o que significa que a construção de moradias improvisadas mais tempo para iniciar o tempo da caixa planejado. Desde então, a procura de habitação tem sido "cuidado" por duas instâncias: a) pelo Estado como uma medida de organizações políticas fundadas por sucessivos governos pós-revolucionários, a primeira iniciativa histórica e sobre como parte das políticas de justiça pós-revolucionária social e b) pelos empregadores na indústria da construção na segunda fase, aqueles que motivado apenas por uma visão de negócio e organização que o Estado e suas políticas se revestir da continuidade da política de justiça social, Isso é chamado de habitação social.

No que diz respeito à classe política, é a partir dos anos oitenta também enfrentou uma contradição ao seu legado histórico ea dinâmica neoliberal, como um compromisso ideológico com a justiça social para os trabalhadores assumidas pelo estado amarrado a governos pós-revolucionários que eles foram apanhados no chamado neo-liberalismo na era

da globalização. Eles se encontraram para a habitação através de um desafio histórico, que na era da globalização e recomendações políticas externas de agências multilaterais e grupos de poder em todo o mundo, bem como acrescentado local. Tudo isto complica ainda mais a situação do México, rodeado pelo atual sistema econômico global. Neste contexto, as empresas de construção privadas dizem que tentar resolver a questão da habitação em áreas locais, para os quais tenham estabelecido parcerias com os governos municipal, estadual e federal, as agências agora têm mais semelhanças e interesses comuns desaparecendo antagonismos período pós-revolucionária imediata (Valdés, 1988).

Nesta grande área urbana no centro do país, surgiu a partir de um centralismo ilibada onde grupo político maior peso nas decisões é estabelecida e, no curso do desenvolvimento, que corresponderam a um perspectivas heterogêneas da população, aspirações e culturas diferentes em um território que está tomando forma no principal espaço social, político e econômico do país. Esta metrópole consiste principalmente de um migrante, pobre e sem uma cultura inerente ao povo de habitação urbana planejada, a única alternativa era a viver em assentamentos precários.

Isto é o que chamamos de uma "cultura da habitação" no México, que veio da precariedade e improvisações. Trabalhadores atuais abrigam com serviços de razões de água, drenagem, electricidade, telefone, etc., dá precedente de articular um discurso de progresso e justiça social num contexto não revolução e Estado pós-nacional, mas a abertura dos mercados e da economia neoliberal, onde todos nós estamos imersos no todo. No entanto, a realidade é que a economia de trabalhadores que enfrentam os custos eo tempo de transporte, bem como problemas de aceitação e adaptação ao ambiente local, que inicialmente não foram impressionantes, mas eles eram experientes quando se toma a casas.

Os problemas de urbanização na cidade Bicentenário Tecamac

Na construção do modelo ideal de cidades e habitação para trabalhadores, visão política e as perspectivas de governo também está envolvido, que argumenta cumprir seus compromissos com a justiça social com a população, mas quando os compromissos mais pesadas para os empresários a indústria de construção. Estamos diante de um protótipo de justiça social mercantilizada, independentemente do benefício para os trabalhadores como

os mais importantes. Assim, em realidades práticas que acontecerá a ser cidades de expulsão de trabalhadores das áreas melhor localizadas na região metropolitana da Cidade do México (CMB), as cidades com casas que moldam as ilusões dos trabalhadores, cujo objetivo é construído diretor na vida é ter uma propriedade em si, o que os levou a aceitar Infonavit de crédito ou FOVISSSTE, mas a realidade é que muitas dessas casas estão sendo abandonados ou inacessíveis porque seus habitantes enfrentam várias reações.

As cidades antigas bicentenário têm alimentado os problemas sociais relacionados com a prestação de serviços urbanos e também criou novos problemas com a chegada dos novos ocupantes de casas construídas, observando especialmente o fornecimento de água potável.

Desde o início do século XX, no Estado do México, o processo de construção agora eles planejaram unidades habitacionais começaram, que desde 2007 fazem parte do projeto de desenvolvimento chamado bicentenário Cidades, que é baseado no Sistema de Planejamento do Estado México (SPEM), que desde 1987 tinha detectado o problema demográfico estava vivendo do Estado do México, afirmando: "Nosso crescimento da população (7% por ano) é o dobro da média nacional, e na área metropolitana com o Distrito este índice soma Federal três vezes a taxa média do México. "O Estado do México é o destinatário da migração de diferentes estados do país, e é o Distrito Federal, onde alguns tendência expansionista em direção municípios do Estado do México para formar o MCMA, "Em termos de volume, a população que circulem entre o Distrito Federal e do Estado do México era uma pessoa do Estado do México para o Distrito para cada 6,3 Distrito para o Estado de México" (Negrete, 1992, p. 5), o norte e nordeste da Cidade do México tem se expandido para onde a urbanização nessas cidades Bicentenário, entre as quais está a de Tecamac.

O fenômeno da urbanização em Tecamac parte das cidades do bicentenário enquanto parte de um segundo cinturão de municípios considerados "developable", que responde ao esgotamento das áreas imediatas do Distrito Federal e fazer um primeiro cinturão metropolitano feita por municípios de Ecatepec e Chalco, entre outros. Uma das principais causas está a responder às condições cada vez mais difíceis de prestação de serviços urbanos. Assim, o problema se mudou para um novo ambiente composta pelos municípios de um circuito fora da área metropolitana da Cidade do México (CMB), onde a luta por

recursos hídricos tem piorado pela exploração excessiva deste líquido vital. Então, esses municípios que agora os desenvolvedores correlacionados com um planejamento anárquico ou ausência total deste mudaria, tem sido chamado de construção de habitação de interesse social.

A luta por recursos hídricos é porque as pessoas se estabeleceram lá estão ameaçadas por ter que compartilhar o recurso escasso com moradores dos novos assentamentos, que consistem em milhares de casas, que são afetadas.

O recurso água neste concelho tem uma proibição, devido à existência de um decreto datado de 21 de julho de 1954 e publicada em 19 de Agosto de 1954, que proíbe expressamente dar mais concessões para perfurar poços nessa área. Há também uma "determinação da disponibilidade de água no Cuautitlan-Pachuca, Estado do México e Hidalgo aquífero da Comissão Nacional da Água, datado de 30 de abril de 2002, e cuja conclusão se lê:" A figura indica que existem há volume disponível para novas concessões na unidade hidrogeológica chamado Aquífero Cuautitlan-Pachuca, Estado do México e Hidalgo" (*La Jornada*, 13/04/2009).

No caso de Tecamac a aldeia, "os problemas entre vizinhos e do conselho começou em 28 de fevereiro de 2005, quando um grupo de partidários do prefeito Aaron Urbina Bedolla, chefiada pelo primeiro vice-presidente da comunidade, Felipe Ortiz, despido à força cidadãos dos escritórios do Comitê Independente da Água potável Tecamac Center, instalado dentro da sala. O corpo estava sob controle das pessoas desde 1973 "(*La Jornada*, 11/10/2005).

O Tecamac, como o Huehuetoca e Zumpango, não estava preparado para fornecer o líquido aos habitantes dos novos assentamentos urbanos vitais, no entanto, o governo do Estado do México deu luz verde para a construção de unidades habitacionais. "De acordo com informações do governo do estado de setembro de 1999 a outubro de 2008 nas administrações de Arturo Montiel e Enrique Peña Nieto, do Ministério do Desenvolvimento Urbano deu permissão para construir 269 506 000 761 agregados familiares, o valor mais elevado Mexico "(*La Jornada*, 29/12/2008).

Outro problema não foi abordado de forma oportuna, embora coberta pelo plano bicentenário Cidades (PCB) fornecidas para resolver as necessidades que enfrentam os moradores das unidades habitacionais das cidades do Bicentenário são as estradas, o que só foram construídas muito mais tarde, com a construção do desenvolvimento urbano, ou seja, quando a urgência eo protesto dos ocupantes já é um fato, que embora tenha resultado em vários desses desenvolvimentos urbanos tornaram-se cidades-dormitório, como Zumpango, onde entrevistado por A Conferência declara que: "Somente nos finais de semana chegar em casa porque pagando passagem para a Cidade do México em mais de 50 pesos por dia [grifo nosso] disse Bertha Alicia Gómez, uma mãe solteira que trabalha na delegação Gustavo A. Madero "(La Jornada, 13/11/2011).

Ambos os problemas de água, tais como caros e lentos causam transporte ocupantes de casas construídas de 1999 a data tornaram-se, pela primeira vez em cidades-dormitórios, ou uma grande parte deles ser desabitada. E aqueles que decidiram habitar alguma forma têm lutas enfrentadas contra as muitas violações dos desenvolvedores, Casas Geo, Beta, URBI, Alteq Construção, Imóveis Came, Ara, Homex, Quma, incluindo construção, beneficiaram destes projectos . Estes lhes deram casas construídas com materiais de qualidade inferior, por exemplo, "os colonos têm notado que muitos defeitos de construção detectados aplainada a cair pela má qualidade dos materiais decorrentes rodapés e paredes fracas. Em nossos parques eles gravaram os comerciais que passam na televisão e dizem que a divisão é maravilhoso, o que não é real" (*La Jornada*, 21/09/2011).

Por outro lado, eles também tem que lutar contra as autoridades municipais, o que levou a organização a torná-lo mais habitável estas unidades habitacionais construídas metas principalmente econômicas, tanto para as autoridades dos três níveis de governo e os desenvolvedores.

Isso resultou em organizar os colonos e tentar lutar através das autoridades legais para melhorar suas condições de vida, devido à desenvolvedor fraude e, por outro lado, os colonos originais também foram organizadas devido à pilhagem de recursos água que tenham sido submetidos. Então "Em cumprimento da liminar de um tribunal federal, o Procurador-Geral do Estado do México (PGJEM) ordenou que o Ministério de

Desenvolvimento Urbano dessa entidade assegurar complexos habitacionais urbano Villa Real, Seção Cinco Fases I e II Sexta Seção, localizado no Tecamac ".

Isso faz parte do alívio de uma investigação preliminar na qual os procuradores especiais para crimes cometidos por fracionadores alguns dias para requerer mandados de prisão contra o ex-Estado do México funcionários e gerentes construtora Urban Development Group (Urbi SA de CV) , fontes ministeriais e judiciais registrados "(La Jornada, 2014/09/17).

Várias fraudes foram cometidas por construtoras em diferentes municípios do Estado do México, mas em relação a Tecamac particularmente essas empresas tenham defraudado os compradores de habitação, por exemplo, ele destaca o caso de "Onze famílias de fracionamento Villas sexta seção real, passar noites sem dormir e portas reforçadas de suas casas, como o segundo tribunal civil condenado a ser expulso em falta em empréstimos para habitação, que agora são geridas pelo Deutsche Bank da Alemanha "(La Jornada 14 / 04/2010).

Estes casos são parte de outros 606 casos de famílias no Estado do México, que entrou com uma ação coletiva para despesas ilegais fundadas em avaliações inflacionados das casas, o que excede o valor de estes tanto quanto 40%.

"Deutsche Bank começou julgamentos de despejo contra os compradores de habitação, acusando-os de não depositar os seus pagamentos para a confiança. O fato é que o imobiliário e de crédito, mesmo após o decreto presidencial de 2008, continuou a ganhar, mas não depositou o dinheiro na confiança" (*La Jornada*, 14/04/2010).

Um testemunho de um habitante do Real Villas é o seguinte:

"Eu pago 11.000 pesos e 6.000 pesos parcelas mensais, e durante cinco anos eu acumulei um pagamento de 60 mil pesos; Agora eles dizem que devemos tudo, para engate disse Juan Carlos Portillo Trujillo, que mora no número 10 Escarey fechado fracionamento Villas sexta seção real, pertencente a Tecamac. Portillo, que adquiriu a casa com um empréstimo de 525.000 pesos, foi condenado a deixar a propriedade. Desde que recebeu a notícia sono

vestido e colocado no bloqueio duplo sua porta, tocando todas as noites com poltronas. Eu tenho medo de sair, ele disse "(La Jornada, 14/04/2010).

Outro aspecto é a má qualidade da construção de casas, que denunciou a 29 fevereiro de 2008 por co-proprietários das quinta e sexta seções de fracionamento Villas del Real, uma série de irregularidades na construção de casas que vendiam-lhes a reais Urbi Desarrollos Urbanos, principalmente devido a danos à infra-estrutura e as ruas que deixaram sem a construção de drenagem hidráulica e elétrica. De toda a culpa e acusam o ex-prefeito Aaron Bedolla Urbina eo atual prefeito, Sergio Germán Octavio Olivares, para aceitar a referida irregularidade (La Jornada, 01/03/2008).

Nos últimos anos, vários desenvolvimentos urbanos foram promovidos em Tecamac, Estado do México, como fracionamento Sierra Hermosa, construído em uma reserva ecológica. Abaixo, as obras de heróis Tecamac unidade de solo contaminado foram realizadas por vários anos porque essas terras foram regados com águas negras do Grande Canal de Drenagem, por isso têm resíduos perigosos para a saúde, tais como metais pesados.

Como esperado, estes graves problemas para a economia das famílias à habitação adquirindo estabelecemos laços de solidariedade para tentar defender e resolver estes e outros problemas enfrentados tanto para os desenvolvedores quanto ambas as autoridades municipais e estaduais. Isto levou a organizações que mantê-los ativos e prontos para lutar.

Conclusão

As cidades bicentenário patrocinados pelos governos do Estado do México, chefiada por Arturo Montiel Rojas e Enrique Peña Nieto ter negligenciado a situação que mantém a região no que diz respeito aos recursos hídricos, e ter autorizado a construção de vários complexos urbanos. "Em 1996, Tecamac tinha apenas 35.000 habitações, mas foi a partir de 1997, com a primeira administração do então Aaron Urbina Bedolla PAN (1996-2000),

quando começou a aumentar de forma alarmante construção de habitação (La Jornada , 29/11/2006).

De acordo com o tipo de Gilberto Gimenez, em Tecamac morfologia de novas cidades observa-se caótica, como novos espaços, embora contavam com um planejamento urbano, limitou-se à cidade, e para gerar maior fluxo e trânsito saturou as estradas raras e tradicionais desta cidade, que tem causado problemas de tráfego e, conseqüentemente, um maior investimento de tempo deslocalização casa-trabalho e para trás, bem como vários problemas de serviços, tais como abastecimento de água, geralmente disputada localmente e sem canais de drenagem adequados que poluem o meio ambiente, o que está a criar um perfil com moradores da cidade mais participativa tentar resolver os problemas emergentes em tais cidades e habitação, que se projecta para esses espaços perfil qualifica como cidade sociopolítica.

Finalmente, o povo da cidade (Gimenez, 2013, p. 330) traz ações sociais apoiadas na formação de uma intersubjetividade produzida pelas experiências compartilhadas dos novos colonos, desencadeados pela falta de participação destes na concepção e planeamento novas cidades, com tudo o que implica suas necessidades, sua visão de mundo e suas experiências, que está inter-relacionado localidade a partir da periferia da região metropolitana da Cidade do México.

Nestas novas cidades que prevalece a visão catalítico e práticas de cultura distantes daqueles que as habitam, seus estilos de vida e necessidades que caracterizam a população para a qual foram construídos. Na prática são a expressão do que chamamos de uma economia urbana autoritário, o que é decidido por aqueles que "sabem o que é melhor" para os habitantes destes.

Assim, entre 1999 e 2011 364 unidades urbanas, num total de cerca de 700.000 casas foram construídas. Por outro lado, os habitantes de novas moradias nos assentamentos urbanos são caracterizados por trabalhadores de renda mais baixa em comparação com aqueles que ainda podem obter crédito nas áreas mais perto de Cidade do México ou municípios contíguos no Estado do México, que geralmente têm seus empregos que ocuparam estas casas, o que afeta sua economia que ainda mais incerto quando eles têm de pagar um

transporte subsidiado e no Distrito Federal, que viaja através de vias que respondam às necessidades da região, hoje você excedeu o modificada morfologia urbana, o que resulta em aumento do tempo de viagem, especialmente nos chamados horários de pico, por isso, o desespero se espalha entre este avecindada população em Tecamac, estes acontecimentos criaram condições propícias à organização social e movimentos de protesto às autoridades locais e à propriedade ou desenvolvedores.

Somado a isso, nesses novos assentamentos urbanos são o fenômeno de casas vazias, o que levou ao vandalismo que proliferou na cidade. Ao pesquisar por informações, especialmente jornalistas, pudemos perceber que as organizações estão surgindo, ambos os ocupantes dos novos assentamentos, mas também entre o povo de povos tradicionais que buscam se proteger contra esse flagelo, porque em ambos os casos, tentar resolver o fenômeno do crime, a par com os seus problemas enormes.

Bibliografía

- Berger P. y Thomas Luckmann (1993). *La construcción social de la realidad*, Amorrortu, undécima reimpresión, Buenos Aires.
- CorreaOrtiz, Hernán (2010). “Comunidades históricas en la gran ciudad: emergencia político-cultural en Tecámac, Estado de México”, *Nueva Antropología*, Vol XXIII, núm. 73, jul-dic 2010, pp. 59-85. Asociación Nueva Antropología A.C., México.
- Espina, Mayra Paula (1998). *Territorialización de las desigualdades y desarrollo local*. Coordinadora del Comité Nacional de Enlace MOST/UNESCO Cuba .Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas. (CIPS). La Habana. Cuba
- Estefanía, Joaquín (1996). *La nueva economía. La globalización*, Temas de debate, Madrid.
- Giménez, Gilberto (2013). “Identidades urbanas y actores sociales. Una introducción a las tres ciudades de la ciudad”, en Ramírez Kuri Patricia, *Las disputas por la ciudad. Espacio social y espacio público en contextos urbanos de Latinoamérica y Europa*, México, UNAM- Miguel Ángel Porrúa.
- Gobierno del Estado de México (1987). *Sistema de planeación del Estado de México*, tomo II, México, GEM.
- Hiernaux, Daniel (Director) (2010), *Construyendo la geografía humana*, México, Anthropol/UAM-I.

- INEGI Censo General de población y vivienda (2010).
- Jiménez Godínez, Miguel Ángel (2008), *Globalización, reestructuración industrial y descentralización en México*, México, Miguel Ángel Porrúa.
- Lefebvre, H. (2014). *El pensamiento marxista y la ciudad*, México, Ediciones Coyoacán.
- Mendoza Muciño, Dalila Mireya y Héctor Allier Campuzano (2012). “Detección de Clusters en el municipio de Tecámac, Estado de México”, *Revista de Estudios Económicos*, Vol VII, núm. 36, cuarto trimestre de 2012, pp. 103-121.
- Modificaciones al plan de desarrollo urbano de Tecámac. Gobierno del Estado de México (2007). Secretaria de Desarrollo Urbano, H. Ayuntamiento de Tecámac. Septiembre.
- Negrete, María Eugenia (1992). "Crecimiento demográfico y evolución espacial de la zona metropolitana de la Ciudad de México". México, El Colegio de México.
- Organización de las Naciones Unidas (2012). *Informe Sobre los Objetivos de Desarrollo del Milenio*.
- Programa de ordenación de la ZMVM, actualizado (2012), (síntesis ejecutiva), México, Sedesol, Gobiernos de los estados de Hidalgo, México y de la Ciudad de México.
- Ramírez Casillas, Manuel (2015). “Educación y desarrollo local: experiencias de educación popular en Ciudad Nezahualcóyotl (1974-2013)” en Alejandro R.G, Javier Pineda M. y Yasmín Hernández R. *Actores sociopolíticos del desarrollo urbano, el caso del Valle de México*, México, Fontamara-UAEM, en prensa.
- Searle, John R.(1997). *La construcción de la realidad social*, Barcelona, Paidós.
- Schutz, Alfred y Thomas Luckmann, (2003). *Las estructuras del mundo de vida*, Buenos Aires, Amorrortu.
- Sedesol (2012). *Guía metodológica, constitución y operación de las agencias de desarrollo urbano y observatorios urbanos locales*, México.
- Touraine, Alain (1995). *Producción de la sociedad*, México, IFAL-IIS UNAM.
- Valdés Francisco (1988). “Los Empresarios, la Política y el Estado”, en Cuadernos Políticos N° 53, enero-abril.
- Herrera, Gilberto (2010). *Ciudades planeadas: experiencia del Estado de México*, Secretaría de Desarrollo Urbano, Gobierno del Estado de México. Revisado el 16 de agosto de 2013. Disponible en: http://www.canadevallemexico.org.mx/expo/ponencias/gilberto_herrera.pdf

Rangel Vargas, Gabriel y Beatriz Rangel Mosiños Naranjo (s/f), “Las ciudades bicentenarias y el desarrollo regional en el municipio de Tecámac, Estado de México”, pp. 75-93. Disponible en www.mundosigloxxi.ciecas.ipn.mx/pdf/v04/16/07.pdf

La Jornada, “Retoman vecinos de Tecámac control del servicio de agua” 11/10/2005.

La Jornada, “En 10 años, más de 500 mil casas nuevas en el Edomex” 21/12/2008.

La Jornada, “Entre 1999 y 2011 se edificaron 364 conjuntos urbanos, que suman unas 700 mil casas” 13/11/2011.

La Jornada, “Ordenan asegurar 3 conjuntos urbanos en Tecámac” 17/09/2014.

La Jornada, “México S.A”, 13/04/2013.

La Jornada “El edil de Tecámac rompe promesa de frenar construcción de viviendas; autoriza 3 800 más” 29/11/2006.